



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico-Radiológico De Crianças Internadas Com Infecção Pelo Vírus Influenza H1N1 Em Um Hospital Pediátrico De Fortaleza

**Autores:** URIAN AMORIM PONTES; ANASLENA BASTOS DE SOUZA; JOÃO RAFAEL GOMES DE LUNA; SUSYANA LIMA DE OLIVEIRA; ANDRÉ CÂNCIO DE OLIVEIRA AMORIM; KAMILA DIAMANTINO BATISTA; MARIA DE FÁTIMA GOMES DE LUNA

**Resumo:** Objetivos: buscou-se avaliar o perfil clínico-radiológico e presença de comorbidades em crianças atendidas com infecção confirmada pelo vírus influenza H1N1 em um hospital pediátrico de Fortaleza. Método: Foram incluídas, nesse estudo retrospectivo, todas as crianças internadas com quadros clínicos suspeitos de infecção pelo vírus influenza H1N1, no período de abril a junho de 2016, e que foram confirmados, no laboratório LACEN de Fortaleza, pelo método RT-PCR. Na admissão, as mães das crianças maiores de 2 anos eram inquiridas sobre sintomas de asma, rinite e dermatite atópica, nas crianças, nos últimos 12 meses, utilizando-se, para isso, questões do questionário ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood). Os dados foram coletados a partir dos prontuários médicos, com a anuência da direção do hospital. A análise estatística foi realizada no SPSS – Statistical Package for Social Sciences – versão 20. Resultados: um total de 27 casos de pacientes infectados pelo vírus influenza H1N1 foram analisados, 18 deles (66,6%) do sexo masculino e 09 (33,3%) do sexo feminino. Houve predomínio da cor branca (55,6%). Estavam bem distribuídos entre os diversos bairros, sendo que apenas 1 bairro apresentou 3 casos. Os sintomassinais iniciais mais frequentes foram: tosse (100%), febre (88,9%), dispnéia (88,9%), coriza (59,3%), hipoxemia – saturação de oxigênio < 95% – (51,9%), secreções (51,9%), sibilância (29,6%), mialgia (18,5%) e diarreia (18,5%). Duas crianças apresentaram-se com laringite, e três, com bronquiolite. Entre as maiores de 2 anos, pelo menos 13 crianças (65%) apresentavam antecedentes de sintomas de doenças crônicas nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, dentre elas, rinite (100%), asma (38,5%) e dermatite atópica (23%). Dez crianças (37%) tinham recebido a vacina contra a influenza, disponível nos postos de saúde da cidade. O padrão radiológico mais frequente foi o raio-x normal (44,4%), seguido dos infiltrados peri-hilares (37%), infiltrado intersticial difuso (7,4%), broncopneumonias (7,4%) e pneumonia lobar (3,7%). Entre os maiores de dois anos, 12 (80%) apresentavam alguma alteração radiológica (broncopneumonias, infiltrados intersticiais ou infiltrados peri-hilares), enquanto entre os menores de dois anos, apenas 3 (25%) apresentavam alterações radiológicas ( $p = 0,004$ ). Na faixa etária de 2 a 6 anos, 10 crianças (100%) apresentavam alguma alteração radiológica ( $p = 0,002$ ). Quinze crianças (55,5%) tinham mais de 48 horas de duração dos sintomas no momento da internação, e, embora 92,6% tenham apresentado a síndrome do desconforto respiratório agudo (síndrome gripal – febre de início súbito e sintomas respiratórios – associada a dispnéia ou hipoxemia – saturação de O<sub>2</sub> < 95% – ou desconforto respiratório), nenhuma teve necessidade de ventilação mecânica. Todas evoluíram para a cura. Conclusões: Nessa população, a infecção pelo vírus influenza H1N1 teve predomínio no sexo masculino e na cor branca, apresentando-se com tosse, febre e dispnéia como os sintomas iniciais mais frequentes e com quadros clínicos que incluíram pneumonia, broncopneumonias, laringites e bronquiolites, tendo os infiltrados peri-hilares como as alterações radiológicas mais frequentes e a rinite como a comorbidade mais prevalente.